



**RELATO DE CASO: PROLAPSO DE VAGINA EM UMA VACA DA RAÇA
BRADFORD RECÊM-PARIDA¹**

CASE REPORT: VAGINA PROLAPSE IN A NEWLY CAUGHT BRADFORD COW

Jeniffer Lavinia Lima dos Santos², Jaíne dos Santos Cardoso³, Deborah Basso⁴, Vanessa Zanon Balzan⁵, Andiara Diulia Menegol Copetti⁶, Maria Andréia Inkelmann⁷

¹ Trabalho de Iniciação Científica vinculado ao Curso de Medicina Veterinária - UNIJUI

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI - jeniffer.santos@unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI - jaine.cardoso@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI - deborah.basso@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI - vanessa.balzan@sou.unijui.edu.br

⁶ Médica Veterinária - andiara.menegol@sou.unijui.edu.br

⁷ Orientadora Professora, Doutora em Patologia Animal - Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI - maria.inkelmann@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O prolapso vaginal é uma das afecções mais frequentes em animais domésticos, especialmente vacas e ovelhas, causando o relaxamento da fixação da vagina na cavidade pélvica e, conseqüentemente, resultando na saída da parede da vagina pela rima vulvar. Entretanto, tem ocorrido com incidência maior no período pós-parto, ou ainda por questões inespecíficas (HENDRICKSON, 2018). A etiologia não é bem estabelecida, mas há diversos fatores que podem influenciar, como por exemplo, o efeito estrogênico que acarreta a flacidez do diafragma pélvico, a predisposição racial, a idade avançada do animal, distensão uterina exagerada, tenesmo, animais confinados, hipocalcemia, animais gestantes (nos últimos meses), gordura perivaginal e cistos ovarianos (CORREA, 2017).

O prolapso vaginal pode ser classificado em três estágios, sendo eles diferenciados pela duração da condição e sua extensão. O prolapso de primeiro grau se caracteriza pela exposição do assoalho vaginal e, muitas vezes, ocorre quando a vaca está em decúbito. Ademais, no prolapso de segundo grau, a vagina está exposta e, além disso, pode ocorrer a compressão da bexiga junto ao tecido prolapsado, fazendo com que a micção torne-se impedida pela oclusão da uretra. Nesse sentido, casos de terceiro grau, além de envolverem



essas duas estruturas, podem incluir a exposição da cérvix pela vulva, sendo descrito em raças de origem europeia e indiana. De acordo com tais características, nos casos em que a exposição já tenha ocorrido por um longo período, esse fato determina a necrose do tecido com prolapso e pode ser intitulado de prolapso de quarto grau (HENDRICKSON, 2018).

O objetivo deste trabalho é descrever um caso de prolapso vaginal em uma fêmea bovina

METODOLOGIA

No dia 28 de janeiro de 2022, foi atendida no interior de Eugênio de Castro, Rio Grande do Sul, uma fêmea bovina recém-parida da raça Braford, com cria ao pé, e que havia ocorrido o parto na madrugada do dia anterior. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal havia apresentado exposição do órgão durante a manhã, e mostrava inquietação. O mesmo relatou que, no dia 27 de janeiro de 2022, a vaca estava bem após o parto e que o órgão se expôs aos poucos, então foi solicitado o atendimento veterinário porque notou que o quadro havia evoluído.

No exame clínico geral, foi avaliado o escore de condição corporal (ECC), que estava em 3 (sendo 1 para animal extremamente magro e 5 para obeso). A vaca estava em estação, pesando aproximadamente 600 kg, e, foram aferidos: temperatura retal, que era de 39,2°C (graus célsius), os movimentos ruminais, que era de um movimento por minuto, a frequência respiratória (FR), que estava em 36 mpm (movimentos por minuto) e frequência cardíaca (FC) de 84 bpm (batimentos por minuto). A mucosa vaginal exposta estava hemorrágica, pois havia uma laceração, as mucosas ocular e oral encontravam-se rosadas (normocoradas), ectoparasitas não foram observados e não havia presença de moscas.

Após fazer a contenção do animal e exame clínico, constatando-se que se tratava de um prolapso de vagina, foi optado pela reposição anatômica do órgão. Em seguida realizou-se a limpeza do local com água corrente em temperatura ambiente, que auxilia na diminuição do edema do órgão e usado desinfetante (CB-30®). Com fio Catgut simples, estéril e absorvível de origem animal, fez-se a sutura com a finalidade de hemostasia da parede vaginal exposta que apresentava laceração. Após, foi aplicado açúcar cristal, a fim de reduzir ainda mais o edema, para poder fazer a reposição do órgão na sua posição anatômica.



O prolapso foi reduzido, a vagina reintroduzida e posicionada de forma anatômica e, a região perianal lavada novamente. Foi utilizada a técnica cirúrgica de *Flessa* modificada, a fim de que não houvesse recidivas do prolapso e para proporcionar conforto ao animal. Realizou-se incisão horizontal dos lábios vulvares utilizando bisturi, com o auxílio da mão passou-se a mangueira de um equipo (utilizada para substituir o fio, por ter maior resistência) de um lábio vulvar para o orifício do outro lábio, formando um canal. Após isso foi feito o nó de cirurgião com auxílio das mãos e mais cinco semi-nós. Então, se repetiram os pontos a cada três centímetros abaixo, fazendo o fechamento parcial da vulva, pois o animal precisa estar com o canal livre para poder eliminar a urina.

O animal foi observado no dia seguinte pelo proprietário, e voltou a se alimentar normalmente, mostrando melhora clínica, foi então realizada a retirada dos pontos após passados 10 dias do procedimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso descrito, foi atendida uma fêmea bovina com prolapso de vagina visível de grau dois, com os sinais condizentes com os descritos em literatura (PALHANO, 2008). Segundo Youngquist e Threlfall (2012), as causas predisponentes podem incluir o aumento da pressão intra-abdominal por prenhez avançada, distocia prévia e tecidos perineais relaxados devido ao confinamento.

O prolapso era recente, a fêmea bovina atendida apresentou exposição do órgão, no entanto, não apresentou sinais de hipotermia, estava com a temperatura de 39,2°C (graus célsius), os batimentos e frequência cardíaca estavam nos parâmetros fisiológicos. Ademais, o animal apresentou inquietação à contenção, além disso, não quis ingerir alimento o dia todo, nem amamentou o bezerro pelo desconforto da afecção. Para Yangüe et al. (2014), as vacas quando se aproximam do período do parto manifestam relaxamento dos ligamentos sacro-ilíacos, edema de vulva e intranquilidade, o que pode predispor a prolapso vaginal pós-parto. A diferenciação entre prolapso vaginal e uterino é fácil, uma vez que o tamanho do órgão exposto é menor no prolapso vaginal e não há presença de carúnculas uterinas.

Outrossim, o prolapso de vagina para Hellú et al. (2015), pode ser classificado em três graus, sendo que, no grau um a exposição da vagina é visível apenas quando o animal está em decúbito, com uma compressão mais acentuada intra-abdominal; no grau dois, é possível



visualizar quando o animal está em estação e mesmo assim o tecido se mantém projetado externamente pela comissura vulvar. O grau três é mais severo, mantendo além da vagina também a cérvix exposta, e ainda em casos de longo período de exposição do órgão, progride para inflamação, edema, cianose e necrose. De acordo com Dalmaso et al. (2016), é fácil visualizar o prolapso total quando o animal se encontra deitado ou em estação. Na forma parcial se torna mais minuciosa a detecção, podendo ser notada uma massa de formato arredondado, de coloração avermelhada, e que pode estar irritada pela falta de umidificação projetando-se pela comissura vulvar. No caso aqui descrito o prolapso era de grau dois, com características semelhantes pois não havia regressão espontânea da massa prolapsada.

Além disso, a correção do prolapso requer urgência e quando não tratado pode ser fatal. O tratamento tem por objetivo recolocar os tecidos prolapsados na sua posição anatômica evitando as recidivas e, proporcionando ao animal uma vida reprodutiva normal. O animal foi observado pelo proprietário, o qual relatou que a fêmea voltou a se alimentar normalmente no dia seguinte, e após dez dias foram retirados os pontos, sem recidivas, demonstrando melhora clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esse relato teve o diagnóstico confirmado de prolapso vaginal de grau dois. As medidas que foram empregadas para a correção do prolapso obtiveram uma resposta favorável, e, os pontos foram retirados dez dias após tratamento, sem sinais de recidiva e progressão do caso, possibilitando a continuidade reprodutiva da fêmea bovina da raça Braford, pois a correção foi realizada antes de haver maiores complicações, prezando pela não recidiva clínica e bem estar do animal. Com isso destaca-se a importância do tratamento precoce e conduta terapêutica eficaz, conforme estabelecido neste caso.

Palavras-chave: Bovino, prolapso, vagina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CORREA, R. R. **Relato de caso: Tratamento de prolapso vaginal em bovinos.** Ouro Fino:2017.Disponível em:< <https://www.ourofino.saudeanimal.com/ourofinoemcampo/categoria/artigos/tratamento-de-prolapso-vaginal-em-bovinos/>>

DALMASO, J. T.; INKELMANN, A. M.; HECK, L. P.; DALMASO, J. D.; GINDRI, C. P.; SANTOS, I. R. A. **Prolapso de vagina em vaca holandesa: Relato de experiência: Salão do Conhecimento.** 2016. p.4.

HELLÚ, A. J.; TONIOLLO, H. G.; NETO, M. I. Descrição de duas novas técnicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. **Ciência Rural:** Santa Maria. v.45, n. 11, nov, 2015. p. 2027-2028.

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª ed. p.267-270. 2018.

PALHANO, H. B.; **Reprodução em bovinos: fisiologia, terapêutica, manejo e biotecnologia.** Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2 ed. p. 65. 2008.

YAGÜE, C. M. L.; MESSEGUER, P. J.; ARTÓN, R. J. J.; MAYAYO, F. M. L. **A exploração clínica dos bovinos.** Med. Vet.: São Paulo, p. 288, 299. 2014.

YOUNGQUIST, S. R.; THRELFALL, R. W. **Large animal theriogenology.** Columbia: Saunders Elsevier. v.2.p. 467,573, 699. 2012.